

A minha relação com Deus...

«Qual é o primeiro de todos os mandamentos?» Jesus respondeu: «O primeiro é: Escuta, Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor; amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças. (do evangelho de Mateus.)

1. Que lugar ocupa Deus na tua vida? Amas verdadeiramente a Deus com todo o teu coração, ou vives apenas preocupado com as coisas materiais – escola, faculdade, trabalho, negócios, riquezas, bem-estar temporal?
2. Procuras cultivar a tua fé e a tua formação cristã, participando em cursos, lendo a Bíblia, etc.?
3. Rezas todos os dias e procuras que os teus familiares também rezem? Participas habitualmente na Missa aos domingos e dias santos, ou faltas sem motivo justificado?
4. Respeitas os bens alheios? Recusas-te, sem razão, a dar ou a emprestar?
5. Consagras a Deus o teu trabalho, estudo, doença? Nas dificuldades recorres a Deus com fé e perseverança ou ao exoterismo?
6. Colaboras nas actividades apostólicas da tua paróquia ou vives à margem?

A minha relação com os outros...

Depois de lhes ter lavado os pés e de ter posto o manto, voltou a sentar-se à mesa e disse-lhes: «Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-me 'o Mestre' e 'o Senhor', e dizeis bem, porque o sou. Ora, se Eu, o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Na verdade, dei-vos exemplo para que, assim como Eu fiz, vós façais também. Em verdade, em verdade vos digo, não é o servo mais do que o seu Senhor, nem o enviado mais do que aquele que o envia. Uma vez que sabeis isto, sereis felizes se o puserdes em prática. (do evangelho de João)

1. Repartes os teus bens pelos que são mais pobres do que tu? Ou és avarento e egoísta, querendo sempre o melhor para ti?
2. Dedicas algum tempo aos doentes, à catequese, aos marginalizados? Por quanto depende de ti, defendes os oprimidos, ajudas os infelizes, os estrangeiros, os de outras raças?
3. És honesto no emprego\estudo, sério no trabalho\estudo e nos negócios? Apoderaste do que não é teu? Prejudicas os outros? Engana-los? Fazes juízos temerários, críticas, alimentas o ódio contra alguém?
4. Como filho: és obediente e respeitador com os teus pais? Ajuda-los nas necessidades espirituais e materiais? Dou-me bem com os meus irmãos?
5. Como namorado ou namorada: és fiel e amas com todo o coração? Observas a lei moral e cristã na vivência do namoro? Aconselhaste ou colaboraste para que alguém praticasse aborto?

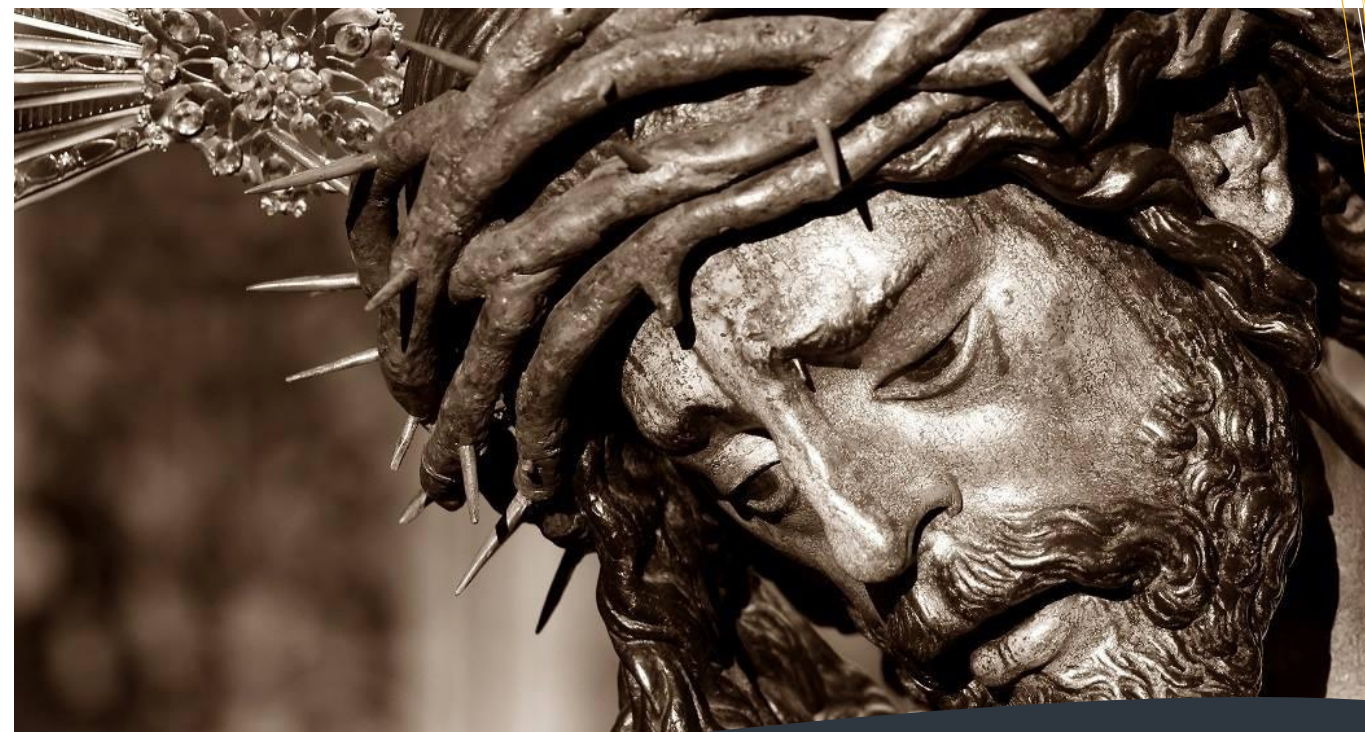
A minha relação comigo...

Tem compaixão de mim, ó Deus, pela tua bondade; \ pela tua grande misericórdia, apaga o meu pecado. Reconheço as minhas culpas \ e tenho sempre diante de mim os meus pecados. Contra ti pequei, só contra ti, \ fiz o mal diante dos teus olhos; por isso é justa a tua sentença \ e recto o teu julgamento. Cria em mim, ó Deus, um coração puro; \ renova e dá firmeza ao meu espírito. Abre, Senhor, os meus lábios, \ para que a minha boca possa anunciar o teu louvor. O sacrifício agradável a Deus é o espírito contrito; \ ó Deus, não desprezes um coração contrito e arrependido. (Salmo 50)

1. Procuras viver na presença de Deus, fazendo o possível para lhe agradares, ou vives como se Deus não existisse? Recorres ao sacramento da reconciliação quando tens necessidade? Comungas com frequência?
2. Suportas com paciência e espírito de fé as contrariedades da vida?
3. Guardas os teus sentimentos e todo o teu corpo na pureza e na castidade, como templo que és do Espírito Santo?
4. Na condução de veículos, respeitas as regras de trânsito? Usas todas as cautelas para não pones em risco a tua vida e a dos outros?
5. Abusas da comida ou da bebida? Tomas ou contribuis para que outros tomem drogas prejudiciais à saúde?
6. Provocas escândalo com as tuas conversas, atitudes, maneiras de vestir? Deleitaste a ver filmes, programas de TV, ou fotografias imorais?

Sacramento da Reconciliação

Misericórdia de Deus



Confissão

Acolher a ternura de Deus pelo sacramento da Penitência

Jesus chama à conversão, (Cf. Mc 1, 15), e este apelo continua a ecoar na vida dos cristãos. Este esforço de conversão é, por um lado, obra humana e, por outro, o movimento do “coração contrito” (Cf. Sl 51 ou 50) atraído e movido pela graça a responder ao amor misericordioso de Deus, que nos amou primeiro.

O movimento da conversão e da penitência foi maravilhosamente descrito por Jesus na “Parábola do Filho Pródigo”, cujo centro é “o Pai misericordioso”. Somente o Coração de Cristo, que conhece as profundezas do amor do Pai, nos pôde revelar o abismo da sua misericórdia.

“Um homem tinha dois filhos... O mais novo partiu para um país longínquo e aí dissipou os seus bens numa vida dissoluta... Caindo em si mesmo, disse... Partirei, voltarei a casa de meu Pai e dir-lhe-ei: «Pai, pequei contra o céu e contra ti...» Vendo-o ao longe, o Pai foi tocado de compaixão; correu a atirar-se ao pescoço de seu filho e abraçou-o longamente...” (Lc 15, 11-32).

O pecado é, antes de tudo, uma ofensa a Deus, uma ruptura da comunhão com Ele. Ao mesmo tempo, fragiliza a comunhão com a Igreja e as nossas boas relações com os outros. Pelo baptismo, que nos tinha purificado de todo o pecado, fomos de facto consagrados para sermos morada do Espírito Santo, chamados a viver na santidade (Cf. *Lumen Gentium*, nº 10).

O pecado diminui a nossa semelhança com Deus. O sacramento da penitência traz, por um lado, o perdão de Deus e, por outro, a reconciliação com a Igreja.

Tem piedade de mim, Senhor, porque pequei...

Confessar-se não é informar Deus, ele que conhece, melhor que nós mesmos, os nossos corações; trata-se, em primeiro lugar, de sabermos reconhecer com franqueza os nossos pecados.

Cristo quis que a sua Igreja fosse o sinal e o instrumento do perdão e da reconciliação, que renovam a alegria e a confiança. Pelo ministério do sacerdote, os pecados são perdoados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Prepara-te para o AMOR de DEUS...

DEUS É AMOR.

Resposta a algumas objecções

"DE QUALQUER MANEIRA, NÃO TENHO DE ME RECRIMINAR"

Esta afirmação é uma mentira com que nos engana-mos a nós mesmos para evitar ver a realidade como ela é. "Se dizemos: «Não temos pecado», enganamos a nós próprios e a verdade não está em nós. Se confessamos os nossos pecados, Deus é fiel e justo o bastante para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça" (1 Jo, 8-9).

"A CONFISSÃO É HUMILHANTE E ALIENANTE"

O sacerdote está lá para reerguer o pecador, não para o esmagar. A confissão é um acto de homem livre que resulta numa profunda e alegre libertação. A confissão não alimenta os remorsos, mas apaga o pecado e transforma os remorsos em alegria e acção de graças pelo perdão, dando, deste modo, paz à alma.

"NÃO TENHO VONTADE DE ME CONFESSAR, ISSO NÃO ME DIZ NADA"

Vontade nenhuma, com certeza. Mas quanto maior a necessidade, mais esta deve dominar sobre a falta de vontade e a vergonha do pecado, para evitar que as faltas continuem a ser carregadas como um fardo pesado. Tende fé no amor de Deus! Ide com coragem pedir-lhe o Seu Perdão!

"VOLTO SEMPRE A CAIR NAS MESMAS FALTAS..."

Talvez, mas sem a confissão, terias cometido, sem dúvida, faltas mais graves. Com efeito, a graça da con-fissão é a de apagar os pecados, mas também a de dar a luz e a força para evitar descer ainda mais fundo e para progredir em direcção a um amor mais perfeito de Jesus. "Suplicamo-vos, em nome de Cristo: Deixai-vos reconci-liar com Deus" (2 Cor 5, 20).

"CONFESSO-ME DIRECTAMENTE A DEUS, O PADRE NÃO É PRECISO..."

Para termos a certeza de que Deus nos perdoou realmente, precisamos de um *signal* vindo de Deus: o sacramento da Reconciliação, onde o sacerdote é instrumento visível do perdão de Deus. Não é o sacerdote que atribui a si mesmo o poder de perdoar os pecados, foi Jesus que o deu a alguns homens, ao dizer aos Apóstolos: "Àqueles a quem perdoardes os pecados, ficarão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ficarão retidos" (Jo 20, 23).

Como se confessar?

A preparação

O Exame de Consciência

Se tem dez minutos para se preparar para a confissão, passe sete desses dez a olhar para Jesus. Depois, à luz do Seu amor, recorde-se dos pecados e dos maus hábitos que mancham a sua vida. Mais à frente neste guia, estão sugestões para o ajudar a fazer o Exame de Consciência. Este exame deve evitar dois tipos de excesso:

- uma **consciência diminuída**, que perdeu, pelo menos parcialmente, o sentido do pecado ou – pior – que dissimula os pecados graves; a consciência deve ser fina e delicada, rejeitando o pecado que ofende a bondade de Deus para conosco.
- uma **consciência com demasiados escrúpulos**, que se perde no detalhe dos pecados, por vezes imaginários.

A Contrição

É o sofrimento do coração que se arrepende do seu pecado e chora o seu mal, não por medo do castigo, mas pela dor de ter ferido o amor do Pai.

Sem contrição sincera, não pode ser dado o perdão, uma vez que o orgulho do homem constitui obstáculo à misericórdia de Deus.

Celebrar o sacramento

Começar pelo sinal da cruz recorda-me que Jesus já me purificou aquando do baptismo. É aconselhável explicitar, pelo menos de maneira aproximativa, a data da última confissão e apresentar-se sumariamente: situação familiar, eventualmente a profissão etc...

Confissão das Faltas

Deve ser **precisa, sincera e completa**. Confessamos acções concretas e não apenas tendências gerais. No que diz respeito a pecados graves – actos plenamente conscientes e voluntários que violam a Lei de Deus – devem ser todos confessados. Alguém que, por vergonha ou por medo, esconda uma falta ou tente dissimular-lhe a gravidade, está a tentar, em vão, enganar a Deus. Do sacerdote é exigido um segredo absoluto sobre tudo o que se passa ou é dito em confissão.

O Perdão dos Pecados

É expresso no momento em que o sacerdote, depois de ter escutado a confissão e dado alguns conselhos, faz o sinal da cruz, dizendo: "Eu te absolvo dos teus pecados, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo."

Acto de Contrição

Meu Deus, porque sois infinitamente bom, eu Vos amo de todo o meu coração, pesa-me ter-Vos ofendido, e, com o auxílio da Vossa divina graça, proponho firmemente emendar-me e nunca mais Vos tornar a ofender; peço e espero o perdão das minhas culpas pela vossa infinita misericórdia. Ámen.

Depois do sacramento

O sacerdote dá uma penitência

Esta pode ser uma oração, um jejum, uma esmola, um sacrifício, um esforço... É uma maneira de pagar a dívida de amor que contraímos para com Deus ao pecar. Não devemos adiar o cumprimento da penitência, e é indispensável que esta seja cumprida para receber-mos todos os frutos do perdão. É importante agradecermos a Deus os bens que recebemos da sua misericórdia.

A mudança de vida vem da CONVERSÃO do Coração.

"De agora em diante, tomo, por amor a Deus, a firme resolução de evitar o pecado e de me manter tão afastado quanto possível das ocasiões de queda. Se me acontecer cair, tomarei de novo o caminho do perdão."

